



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Educação – Campus XIV
Colegiado de História: Licenciatura em História

JOÃO FRANCISCO DA SILVA NETTO

**Sindicalismo em Retirolândia: Um pânorama histórico, avanços
e perspectivas**

Conceição do Coité

2014

JOÃO FRANCISCO DA SILVA NETTO

**Sindicalismo em Retirolândia: Um pânorama histórico, avanços
e perspectivas**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Educação – Campus XIV, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como requisito avaliativo para obtenção do Grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Antônio Villas Boas

Conceição do Coité

2014

João Francisco da Silva Netto

**Sindicalismo em Retirolândia: Um pânorama histórico, avanços
e perspectivas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Educação – Campus XIV, da
Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como
requisito avaliativo para obtenção do Grau de
Licenciatura em História.

Aprovação em: 09 / 12 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Profº. Ms. Orientador: Antônio Villas Boas
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Profª. Ms. Convidado: Rute Andrade de Castro
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Profº. Dr. Convidado: José Ernane Carneiro Carvalho Filho
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Conceição do Coité

2014

Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação e aos atores sociais que se empenham em mudar a realidade das mais diversas comunidades rurais e todo conjunto da sociedade, de forma singular, aos membros do STR de Retirolândia/BA, que tanto contribuíram para conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu o direito de concluir a cada dia os desafios que se sucederam ao longo de minha vida, autor da vida e fonte de minhas inspirações e sabedoria, por seu amor sem medidas e pelo seu zelo especial comigo, presente em todas as horas de dores e alegrias de minha vida. A Ele devo toda sabedoria, minha vida, tudo que tenho e tudo que sou.

A minha mãe, grande companheira e que tanto me ajudou nesta etapa tão difícil, minhas irmãs, e toda a família, pelo incentivo, disponibilidade e compreensão aos períodos de isolamento e dedicação aos estudos, por suas orações e todo apoio a mim dispensado, vocês são essenciais e a base de tudo.

A minha esposa Débora Ferraz, minha grande companheira de todos os momentos, por sua compreensão e por sempre entender e me apoiar nos momentos de preocupações e urgências da Universidade e, minha fonte de inspiração, estimuladora, compreensiva e acima de tudo “corretora” de todas as minhas ações nesse projeto, sem ela com certeza não teria chegado até aqui, sem dúvidas és a grande responsável por tudo que até aqui se realizou, obrigado de coração.

De modo especial, aos meus filhos Isabelle Silva e Deodato Netto, as grandes razões de meus dias, que nasceram trazendo alegria e paz para minha vida, com vocês “cabeçudinhos”, meus dias se tornaram mais significativos em meio a uma rotina de constantes distâncias em função de minhas escolhas que nem sempre parecem certas, mas são necessárias para que o futuro e o presente se encontrem, pela distância e pouco tempo dispendido a eles, mas que com certeza entenderão futuramente o valor que a falta de tempo pra eles, terá pra minha formação profissional, amo vocês!

A meu Pai Deodato (in memoriam) que me deixou um grande legado de amor, responsabilidade e compromisso de pai, hoje tento ser um pai, tão ou mais carinhoso com meus filhos como você foi comigo, me esforço ao máximo e quero acreditar que onde você estiver está vibrando comigo nesse momento, muito, mas muito obrigado pelas lições que nenhum espaço acadêmico jamais será capaz de me dar: o sentido de ser humano além de ter me concedido o

direito de amar e me sentir amado, por todo orgulho que sempre teve em mim, saudades eternas.

Ao Professor Antônio Villas Boas, meu orientador, que com muita sabedoria, inteligência, paciência, competência e prazer me ajudou no desenvolvimento deste trabalho. Sou grato em especial, por, mesmo a distância, não ter desistido de minha orientação, sempre me ajudar também com sua atenção e com o zelo com que se colocou ao longo deste caminho, muito obrigado!

Aos professores do Campus XIV, especialmente do Curso de História e funcionários deste Colegiado, que de maneira significativa contribuíram para minha formação profissional e pessoal, e pelos que com amizade e companheirismo me impulsionavam a seguir adiante em momentos difíceis.

Aos professores que passaram pelo nosso curso e se tornaram inesquecíveis, cada um a sua maneira e com suas particularidades: Suzana Severs, Maria Cezarela, Jhony Silva, Ernanes, Iris Verena, Rute Castro, Kléber Simões, Eduardo, Anna Karina, Jaqueline, Carlos, Eide, meu carinho, agradecimento e meu muito obrigado.

Aos colegas, que com imenso carinho, ultrapassaram os limites formais de um grupo com afinidade acadêmica e ensejos profissionais convergentes e se tornaram grandes amigos, desde os que começaram e desistiram aos que de maneira descemestralizada passaram por nossa turma e os que permaneceram e de modo muito especial a minha equipe de trabalho: Táfila Sinara, Aline Afonso, Tâmilis Santos e Jaqueline Oliveira, grandes amigas, companheiras de todos os momentos e que vitoriosas chegamos juntos a este grande momento, ficarão pra sempre em minhas lembranças.

Aos amigos, que de maneira especial contribuíram com minha trajetória, compartilhando do dia a dia, das dificuldades, sorrisos e lágrimas, preocupações e diversões e que de certa forma também entenderam a ausência e o período de isolamento, sem estes a vida não teria sentido.

A direção e todos os funcionários do Departamento em especial Wilma, que passou pelo Colegiado neste período e sempre nos prestou grande apoio em tudo o que foi necessário e aos colegas de outros semestres, também do Curso de História, que contribuíram de maneira significativa na realização deste trabalho.

"As pessoas formam organizações para realizar
o que não conseguiram sozinhas."

Richard Wynn e Charles Guditus

RESUMO

Este trabalho pretende analisar a formação do Sindicalismo em Retirolândia com suas perspectivas e avanços no que concerne a vida do homem no campo, descrevendo sua trajetória a partir da influência dos movimentos sociais e dos agentes envolvidos. Tem como objetivos: 1) compreender o surgimento, a estruturação e as ações empreendidas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia-Bahia; 2) Estudar o conceito de movimentos sociais e sindicalismo; 3) investigar as razões que impulsionaram o surgimento do STR no município de Retirolândia; 4) aprofundar a construção conceitual, a partir de pesquisas sobre as vantagens e os desafios desses espaços, melhorando a compreensão da realidade analisada, dialogando com os vários atores sociais e discutindo a intervenção desses movimentos, mediante o descaso do poder público. Este estudo tem como pressuposto teórico-metodológico a pesquisa de natureza qualitativa de cunho etnográfico. Para a análise, foram feitas observações e entrevistas com os principais atores envolvidos na formação, considerando o histórico, as perspectivas e a influência dos movimentos que já existiam.

Palavras-Chave: Movimentos Sociais. Retirolândia / BA. Sindicalismo.

ABSTRACT

This work intends to analyze the formation of the trade unionism movement in Retirolândia with their perspectives and advances in the life of the man in the field, describing its trajectory from the influence of social movements and the agents involved. Aims to: 1) understand the emergence, the structuring and the actions undertaken by the Rural Workers Union of Retirolândia-Bahia; 2) Study the concept of social movements and trade unionism; 3) to investigate the reasons that spurred the emergence of STR in the municipality of Retirolândia; 4) to deepen the conceptual construction, from research on the advantages and challenges of these spaces, improving understanding of reality considered, dialoguing with the various social actors and discussing the intervention of these movements, through the neglect of the public authorities. This study has as theoretical methodological assumption research of qualitative nature of ethnographically. For the analysis, observations were made and interviews with keyactors involved in training, considering the history, prospects and the influence of movements that already existed.

Keywords: Social Moviments. Retirolândia / BA. Trade Unionism.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	MOVIMENTOS SOCIAIS – BREVES CONSIDERAÇÕES	14
	1.1 SINDICALISMO: CONCEITUAÇÃO E HISTÓRIA	16
2	SURGIMENTO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS EM RETIROLÂNDIA: UM PÂNORAMA DE OUTRORA ATÉ OS DIAS ATUAIS	20
	2.1 O STR E SUAS AÇÕES	27
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERENCIAS	38
	ANEXOS	42

INTRODUÇÃO

A temática dos movimentos sociais tem uma longa trajetória, uma longa história sobre a qual não há como se deter e por não se tratar de um campo neutro, temos que admitir que por trás de cada um deles, existem concepções, ideias, pensamentos que não são homogêneos, mas que, geralmente, buscam interesses comuns para determinada parcela da sociedade.

Quando abordamos os movimentos sociais estamos nos referindo a certa concepção que temos da sociedade. Os movimentos sociais são ações coletivas com o objetivo de manter ou mudar uma situação. (ALMEIDA, 2000)

No bojo da formação destes movimentos, surge, na década de 1970 o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que numa definição mais genérica é entendido como uma entidade que luta pelos direitos de seus associados, especificadamente, o homem do campo, para quem são direcionadas as ações com a justificativa de melhoria na qualidade de vida dos mesmos. No caso desta pesquisa, estudamos o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Retirolândia, no interior baiano.

Inúmeras questões vão surgindo com a criação, na década de 70, deste sindicato e, no esforço de entender os processos de nascimento desta entidade é que se tornou necessária essa investigação.

A partir do recorte selecionado, temos como objetivo geral compreender o surgimento, a estruturação e as ações empreendidas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia-Bahia, desde sua fundação, na década de 1970 a té o ano de 2005, por se tratar de um período contundente no processo de formação da entidade.

Especificamente e para alcançar o objetivo acima, foi necessário estudar o conceito de movimentos sociais e sindicalismo; investigar as razões que impulsionaram o surgimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) no município de Retirolândia, interior baiano e pesquisar as ações desenvolvidas pelo STR – Retirolândia.

Retirolândia, a partir de suas origens no campo, sempre promoveu suas ações focando os processos de formação nos movimentos rurais. Embasado a partir desses dados, este trabalho pretende aprofundar a construção conceitual, a partir de

pesquisas sobre as vantagens e os desafios desses espaços como elementos promotores de desenvolvimento local e territorial, melhorando a compreensão da realidade analisada, dialogando com os vários atores sociais que atuavam e atuam nos espaços rurais e urbanos junto às ações comunitárias e discutindo a intervenção desses movimentos, mediante o descaso do poder público.

Observamos, durante essa trajetória de pesquisa, que não existem trabalhos escritos sobre a história dos movimentos sociais na região de Retirolândia, especificadamente, sobre o Sindicato dos Trabalhadores. Essa pesquisa, portanto, tem grande relevância por tratar de uma abordagem estratégica no espaço territorial do Sisal onde atuam diversos sindicatos rurais e que remontam a história de um povo e seus legados. Assim, a proposta deste trabalho é contribuir para que futuros professores de História, estudantes e a comunidade em geral tenham um arcabouço de informações sobre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia.

Para compreendermos os processos que levaram à construção dos movimentos sociais em Retirolândia, principal e especificadamente aqueles que surgiram a partir do campo, fez-se necessário uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho etnográfico, a partir do qual “o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir das perspectivas das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (GODOY, 1995, p. 21).

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia por ser uma entidade no campo dos movimentos sociais do campo cria um ambiente propício ao estudo, já que neste espaço encontram-se associados e diretores que, neste momento, foram submetidos a esta análise onde posteriormente, seus resultados poderão contribuir em sua prática.

Os *lôcus* desta pesquisa foram as comunidades rurais de Jibóia, Mucambo e Mandapólis. Estas foram escolhidas tendo em vista a quantidade de agricultores e agricultoras que contribuíram no processo de formação da entidade. Como não poderia deixar de ser, a sede da entidade (STR), também foi objeto das nossas investigações por ser espaço de documentos, registros fotográficos e por ainda manterem muitos desses fundadores em plena atuação.

Os sujeitos desta pesquisa são agricultores (as), fundadores, ex-sócios, diretores, secretários, presidentes e tesoureiros e sócios atuais. Dentre estes faz-se necessário destacar a Sr^a Carmelice Sena de Santana, fundadora, associada, moradora da comunidade de Jibóia; Sr^o Arnaldo Carneiro, fundador, associado,

tesoureiro, morador da comunidade de Mandápolis; Srº Noé Silvestre Carneiro, fundador, associado, secretário, morador da comunidade de Mandápolis e o Srº João Nilton Ferreira, associado, presidente, morador da comunidade de Baixa do Couro.

O método utilizado para coleta de dados da pesquisa foi um questionário/entrevista, onde se constou perguntas acerca dos objetivos de fundação, os ideais de criação, dos principais problemas enfrentados, da forma de organização e os dados com nome, localidade, função/cargo, de cada entrevistado.

A análise foi feita mediante observação das respostas comparando-as a sua parte teórica, os métodos utilizados como apoio e mediante comparação das entrevistas obtidas, partiram de uma revisão bibliográfica que serviu como teoria para esta pesquisa, que exemplificará, partindo de um contexto real, o impacto de modificação de realidades sociais de Retirolândia a partir da atuação deste sindicato.

Esta pesquisa se estrutura em dois capítulos, além desta Introdução e da Conclusão. No primeiro deles, intitulado, “Movimentos Sociais: breves considerações”, fazemos uma análise teórica acerca do conceito de movimento social, sindicalismo, etc, tentando compreender como e se o STR se enquadra dentro deste campo.

O segundo capítulo, traça um panorama sobre o surgimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Retirolândia, recortando suas contribuições, atuação e algumas de suas principais conquistas, desde a década de 70 até o ano de 2005.

MOVIMENTOS SOCIAIS – BREVES CONSIDERAÇÕES

“Se o capitalismo é incapaz de satisfazer as reivindicações que surgem infalivelmente dos males que ele mesmo engendrou, então que morra!” (Leon Trotsky)

Os movimentos sociais no Brasil iniciam suas atividades durante as décadas de 60 e 70, quando começam a emergir as lutas dos movimentos populares e sociais. A força de sua atuação junto as comunidades locais determinava o processo estratégico traçado na busca pela melhoria da qualidade de vida das populações. Para Pinsky (2003, p. 568), “os movimentos populares se caracterizaram por um alcance limitado a questões localizadas na vida prática da comunidade”.

Assim, durante esse processo, se evidenciaram uma gama de entidades e organizações que ganharam força somados a um conjunto de propostas que aos poucos fizeram com que essas lutas se direcionassem para as camadas populares do país e as organizassem num novo sentido de mobilização, tornando evidente a afirmação de Faleiros:

Se a conjuntura é favorável à mobilização popular e expansão das lutas, a estratégia pode ser mais ofensiva, se o momento se apresenta desfavorável é marcado por uma retração das forças populares a estratégia é defensiva (FALEIROS, 1985, p. 82).

No campo, os movimentos sociais conseguem projeções a partir do governo de Juscelino Kubitschek por conta do grande número de mobilizações feitas por todo país e, portanto, esse período data o início de grandes transformações econômicas, políticas e sociais que fizeram com que os camponeses comesçassem a se mobilizar, e a se organizar, lutando por direitos e por terra. Nesse sentido começa a ser imposto no Brasil um novo debate político a despeito da realidade do homem do campo.

As ligas camponesas se apresentam como a entidade representativa da luta dos camponeses contra as mazelas que representavam o atraso desse período, a fome, a miséria, altos índices de mortalidade, baixos índices na saúde e na educação, mas principalmente contra o latifúndio.

Entendido como um espaço dinâmico de ações integradas em prol de um coletivo, o movimento social na prática é um conjunto de ações aplicadas a um contexto histórico específico que expressa de forma responsável o desejo de grupos

por mudanças socioeconômicos, conforme seus valores, ideologias e contextos específicos.

Gohn (1997) estabelece sua conceituação que caracteriza os movimentos sociais como ações sociopolíticas construídas por atores coletivos de diferentes classes sociais, numa conjuntura específica de relações de força na sociedade civil.

Nesta perspectiva trazida por Gohn, parte dos movimentos sociais no Brasil entre as décadas de 80 e 90 perdem sua visibilidade por conta do constestamento de suas ações, tendo em vista a possibilidade de que suas ações poderiam substituir as atribuições do Estado em setores onde os mesmos não alcançavam resultados positivos junto as comunidades, segundo Gohn (1997), o Estado deixa de ser seu principal adversário e, não tendo um inimigo visível (ao qual até então dirigiam suas reivindicações), os movimentos sociais se transformam e assumem novas demandas, localizadas no âmbito da sociedade civil. Os movimentos sociais já não objetivam tomar o poder do Estado, mas garantir direitos sociais.

Os movimentos podem objetivar a mudança, a transição ou mesmo a revolução de uma realidade hostil a certo grupo ou classe social. Tornando-se porta-voz das principais reivindicações e situações de grupos, seja no campo social, econômico, político ou religioso.

Vendramini (2007, p. 7) afirma que “analisar um determinado movimento social significa compreender a oposição de classe, o confronto histórico entre trabalhadores e proprietários, que assume diferentes expressões e dimensões”. Nesse campo a análise que será feita a partir do objeto de estudo partirá da necessidade de entender como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia, emerge enquanto movimento social e sua atuação nesse contexto, compreendendo seu papel político e sua parcialidade no debate de questões sobre os direitos dos camponeses.

Norberto BOBBIO (1988), afirma que “os movimento sociais constituem tentativas fundadas num conjunto de valores comuns, destinadas a definir as formas de ação social e a influir nos seus resultados.” O momento histórico ao que se fala retrata que a atuação do STR de Retirolândia, se constitui uma ação integrada que busca a mudança de paradigmas em um contexto social marcado pela atuação do coronelismo e por uma realidade que enfrenta a seca como uma das grandes mazelas sociais do período.

Só a partir da década de 70 é que o movimento sindical e estudantil ganha visibilidade. As ações de metalúrgicos, bancários, mulheres, povos indígenas, negros e homossexuais, ajudaram a desencadear ações que balançaram as estruturas sociais do país nesse período. Mas, é na década de 80 que os movimentos sociais vão agir de forma concreta no seio da sociedade. Emergem os movimentos ecológicos, e os de direitos de defesa do consumidor. Já na década de 90, surge no Brasil, um tipo de organização inexistente até então, as organizações não-governamentais (ONGs) para designar as entidades da sociedade civil, em referência a todo movimento de cunho social (PINSKY, 2003).

SINDICALISMO: CONCEITUAÇÃO E HISTÓRIA

Numa definição mais genérica, o sindicato é entendido como uma entidade de classe que luta pelos direitos de seus associados e que se justifica com ações integradas de melhoria na qualidade de vidas dos mesmos. Sob essa ótica, Nascimento (2008), coloca que:

Trata-se de entidades que são “entes de direito privado, representam particulares, são criados exclusivamente por iniciativa destes, para a representação e defesa dos seus interesses”. Ainda, “é sujeito coletivo porque é uma organização destinada a representar interesses de um grupo, na esfera das relações trabalhistas; tem direitos, deveres, responsabilidades, patrimônio, filiados, estatutos, tudo como uma pessoa jurídica”. (NASCIMENTO, 2008, p. 287)

Daí porque os sindicatos surgem como um espaço de direito privado, colocando-se nesse cenário como um elemento proponderante nas transformações sociais do espaço social onde atua, possibilitando a busca por direitos e igualdade entre seus membros.

Os sindicatos surgiram com as grandes modificações ocorridas nos setores econômicos do país, decorrentes das transferências dos poderes políticos dos cafeicultores para os industriais e devido a substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado. Suas primeiras formas de organização foram: sociedade de socorro e ajuda mútua e união operária. Em 1833, os trabalhadores ingleses organizaram os primeiros sindicatos, na França em 1864, nos Estados Unidos irão

surgir a partir de 1866 e em 1869 na Alemanha. Já o Brasil, fundará seu primeiro sindicato em 1932, na cidade de Campos (RJ).

É a partir desta década de 30, que os apelos sindicais passam a ser entendidos como elementos fundamentais de modernização e consolidação de um estado de direitos. Nesse momento são criadas estruturas sindicais fortalecidas, com o apoio do Ministério do Trabalho, como a Justiça do Trabalho e instrumentos de proteção tal qual a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), trazendo uma série de direitos, tais como: férias anuais, descanso semanal remunerado, jornada de oito horas, regulamentação do trabalho da mulher e do menor. Nesta conjuntura, pode-se conceituar sindicato como:

O resultado da evolução de consciência coletiva dos trabalhadores, defendendo a ideia de independência em relação ao Estado e seu próprio poder de autodeterminação para sua criação e organização (TORORO, 2011).

O movimento sindical dos anos 70 e 80 passam pelo seu momento de ascensão no Brasil, pois consegue contribuir no desenho sociopolítico da sociedade, além de conseguir a retomada do movimento social como propulsor de um novo mecanismo de intervenção social, surgindo um novo sindicalismo não atrelado as amarras do Estado, e com inúmeras conquistas alcançadas, como: a legalização do direito de greve, construção das centrais sindicais, restauração do poder de negociação com patrões, ampliação dos direitos trabalhistas, propiciando assim, que a formação do STR de Retirolândia, se inicie em um cenário favorável para a construção de políticas públicas não só na perspectiva local, como também nacional.

Nesse “ressurgimento sindical”, Antunes (1995) salienta que “as ações eram uma luta clara contra a superexploração do trabalho”. Não obstante, esse novo sindicalismo se caracterizaria pela dedicação imediata ao que as classes reivindicavam, mesmo que isso impactasse em envolvimento político, como o que daria origem ao Partido dos Trabalhadores – PT.

Desta maneira, pode-se perceber que houve mesmo uma mudança significativa no movimento sindical. Este novo sindicalismo, trouxe a proposta radical em relação à estrutura sindical e às práticas sindicais mais arcaicas, modificando à estrutura vigente, revendo seu discurso e sua prática, contudo, não conseguiu avançar em diversas ações a que se propôs, como o próprio ensejo de greve tal qual as greves ocorridas no ABC paulista e em outras partes do país, motivação que o

distanciaria do sindicalismo pré-64, marcado por greves como os 400 mil estudantes de São Paulo. Todavia, o ressurgimento do movimento sindical teve, primordialmente, o mérito de ter recolocado a classe trabalhadora no cenário político brasileiro.

Pode-se afirmar que o que surgiu foi uma reedição do velho movimento sindical, que nos séculos XVIII / XIX foram surgindo na Europa, almejando ocupar os espaços que o poder público deixava “de lado”. Nesse sentido, Retirolândia avança progressivamente, pois o sindicato se torna um importante instrumento de luta da classe trabalhadora que luta constantemente contra o próprio capitalismo e coronelismo local, conflitos estes, que permeiam não só o contexto municipal, mas o país como um todo.

Faz-se necessário salientar que resgatar a memória sindical brasileira, mesmo que em um contexto municipal, nos seus aspectos positivos e negativos, propicia estabelecer estratégias, que muitas vezes reformulam ou reavivam o que aí está no que concerne a questão de representar a classe trabalhadora brasileira, sem a necessidade da criação de uma nova ideologia.

A partir de então, em meados de 1995, a legislação trabalhista se modificou. A Constituição de 1988 inaugura um modelo de relação de trabalho mais igualitário e isso é fruto das mudanças ocorridas entre 95 e 99, propiciando um maior equilíbrio nas relações trabalhistas, dando mais visibilidade aos sindicatos perante o Estado, e ao mesmo tempo mantendo mecanismos de proteção e garantias de sua sobrevivência, como afirma Eli Diniz, 1997:

[...] o corporativismo estatal viabilizou a participação das elites industriais nas estruturas de poder, mas excluiu os trabalhadores como parceiros dos acordos corporativos. Institucionalizou-se um estilo de negociação bipartite, envolvendo representantes empresariais e funcionários governamentais em torno de políticas específicas. (DINIZ, 1997, p. 22)

Nesse sentido, o acesso ao Estado, visto pela questão da influência no processo de tomada de decisões, sempre foi desequilibrado, mas a favor das hierarquias patronais e em detrimento dos trabalhadores.

Desta maneira, este trabalho privilegiará e evidenciar mostrar no surgimento do sindicalismo no município de Retirolândia, os processos que tangem os elementos de acessibilidade de direitos que em dado momento era vedado a muitos trabalhadores rurais deste município, que abrange o período de 1970 a 2005

refletindo acerca de alguns elementos marcantes e sobre os principais eventos que marcaram e que podem identificar a ascensão das ações sociais realizadas por esta entidade e consequentemente identificando os impactos causados pela formação da mesma em áreas onde o estado não chegava ou necessariamente não assistiam parte da população rural.

Partindo deste pressuposto, É na perspectiva histórica de construção do sindicalismo rural em Retirolândia que, nesse contexto, colocaremos nosso foco. De maneira mais precisa, discutindo de que forma e como, historicamente, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia (STR) se insere no debate político mais amplo na sociedade local e busca a efetivação de direitos do homem do campo.

SURGIMENTO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS EM RETIROLÂNDIA: UM PÂNORAMA DE OUTRORA ATÉ OS DIAS ATUAIS.

*“Há homens que lutam um dia, e são bons;
há homens que lutam por um ano, e são melhores;
há homens que lutam por vários anos, e são muito bons;
há outros que lutam durante toda a vida, esses são imprescindíveis.”*
(Bertold Brecht)

O Território do Sisal (região sisaleira) é composto de 20 municípios, todos eles inseridos no semiárido baiano, constituindo um território marcado por um cenário de pobreza e de grande vulnerabilidade, convivendo com a seca. Dentre esses, destaca-se o município de Retirolândia. (ver mapa 1).



Mapa 1- Mapa do Território do Sisal.

Fonte: <http://www.cavalgarepreciso.com.br/index.php?secao=territorio>

O Município de Retirolândia localiza-se no semi-árido baiano, na região sisaleira, e está distante 234 km de Salvador, capital com a qual se liga pela Rodovia BR-324. Limita-se com os municípios de São Domingos, Conceição do Coité, Riachão do Jacuípe, Valente e Santa Luz.

Segundo IBGE, a cidade é de pequeno porte, abrange uma área de 181,461 km² e conta com uma população de 12.055 habitantes. Retirolândia, apresenta uma taxa de urbanização de 59,97% e uma densidade demográfica de 66,43 habitantes por km², conforme dados do censo demográfico de 2010.

No Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM –, a classificação do IDH nosso município encontra-se com um índice de 0,636 considerado de nível médio, ocupando o 55º lugar em todo o estado. (BRASIL, 2014). (ver tabela 1)

Posição	Lugares	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
49 °	São Domingos (BA)	0.640	0.601	0.757	0.575
52 °	Valente (BA)	0.637	0.623	0.729	0.568
55 °	Retirolândia (BA)	0.636	0.579	0.773	0.574
58 °	Serrinha (BA)	0.634	0.615	0.778	0.532
66 °	Ichu (BA)	0.631	0.580	0.771	0.562
116 °	Conc.do Coité (BA)	0.611	0.587	0.752	0.517
120 °	Barrocas (BA)	0.610	0.574	0.786	0.503
165 °	Santaluz (BA)	0.598	0.559	0.764	0.500
187 °	Queimadas (BA)	0.592	0.550	0.764	0.493
215 °	Candeal (BA)	0.587	0.554	0.787	0.465
253 °	Tucano (BA)	0.579	0.596	0.712	0.458
312 °	Teofilândia (BA)	0.566	0.571	0.737	0.431
334 °	Nordestina (BA)	0.560	0.507	0.743	0.467
347 °	Cansanção (BA)	0.557	0.530	0.745	0.438
385 °	Quijingue (BA)	0.544	0.539	0.689	0.434
385 °	Itiúba (BA)	0.544	0.521	0.775	0.398
399 °	Biritinga (BA)	0.538	0.525	0.738	0.402
402 °	Araci (BA)	0.534	0.534	0.747	0.381
410 °	Lamarão (BA)	0.518	0.501	0.747	0.372
415 °	Monte Santo (BA)	0.506	0.515	0.699	0.359

A economia do território do sisal caracteriza-se por ser de pouco dinamismo, com uma base produtiva de escassa diversificação. Fundamentada basicamente nas atividades agrícolas, com destaque para a cultura do sisal e de culturas de subsistência, predominantemente a mandioca, o feijão e o milho. Uma atividade importante também para a região é a ovino caprinocultura, constituindo-se em considerável fonte de subsistência para as famílias sisaleiras. O que se verifica, ainda, diante das análises é o quanto as famílias da região dependem das ajudas tanto da aposentadoria dos idosos quanto dos programas sociais de transferência de renda.

Nesse contexto, surge o sindicato como um instrumento de luta, que visava o debate da inclusão social por meio do diálogo daqueles que não tinham seus direitos garantidos.

Emergido na década de 70, num panorama marcado pelo coronelismo e pelas oligarquias fundiárias locais, as lutas do homem do campo no município de Retirolândia, interior da Bahia se iniciam em um cenário de constantes rastros de assistencialismo e dependência política, fortemente marcada pela presença de uma classe camponesa analfabeta e desprovida de direitos legais e vítima das constantes mutilações provocadas quando do manuseio dos equipamentos de extração da fibra do sisal.

Os sindicatos representaram, nos primeiros tempos do desenvolvimento do capitalismo, um progresso gigantesco da classe operária, pois propiciaram a passagem da dispersão e da impotência dos operários aos rudimentos da união de classe” (LENIN, apud, DIAS, s/d, p. 2).

Mediante as entrevistas realizadas com os principais representantes do movimento em sua época de criação e que permanecem atuantes até o contexto atual, constatou-se que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia (STR), nasceu em 27 de maio de 1971, em uma sede alugada que ficava na Praça 27 de julho.



Imagem 1 – Sede atual do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia/BA.
Fonte: Arquivo Pessoal

“Essa sede serviu de muito valia, pois foi a partir dela que conseguimos nossa sede atual, precisávamos ter um espaço próprio, que nos garantisse a realização de nossas reuniões e assembleias”. (informação verbal)¹.

A implantação das ações sindicais em Retirolândia, se inicia num momento muito conturbado da história brasileira, em pleno golpe de Estado, quando o país enfrentava uma terrível crise que assolou a economia, desorganizando a nação e traçando um cenário político confuso.

A implantação desse novo regime teve várias consequências, tais como a restrição de liberdade, rotineiras prisões e torturas de opositores políticos do regime militar, principalmente dos simpatizantes dos ideários comunistas, que compreendia estudantes, jornalistas, sindicalistas.

Durante o período do golpe militar notou-se uma densa coação política enfrentada pelos trabalhadores, em especial no campo. Estima-se que as invasões militares e as operações abordaram aproximadamente duas mil entidades sindicais no país todo. Os diretores sindicais foram presos, cassados e exilados.

¹ Informação verbal, obtida via entrevista feita com o Sr. João Nilton Ferreira, em 20/10/2014.

Houve, então, nesse período uma desarticulação, coação e domínio dos movimentos seguidos por uma inovação política de controle acirrado sobre os salários, a criação de leis com a finalidade de pôr fim à greve e garantir a estabilidade do trabalhador. O regime ditatorial, para se empreender, utilizou-se de ameaças, tortura, homicídios e reprimenda, o que veio a acabar com a liberdade de manifestação política. (FERNANDES; PENTEADO, 2011).

Com a implantação de um novo modelo de gestão política no país, um grande alvo de retaliações e bastante obstrução das ações foram as entidades sindicais, o direito à liberdade e as constantes prisões de sindicalistas afetaram em cheio as ações junto à comunidade e a sociedade como todo e fez com que muitos sindicatos por todo país mudasse suas linhas de ações com medo de retaliações.

Nos anos setenta do século XX, surgiu um novo modelo sindicalista que retomou os grupos de fábrica e sugeriu um padrão de sindicato aberto, desgarrado do antigo sindicalismo. Atrelado a esse movimento aparece com maior destaque na região do ABC paulista, com a manifestação dos trabalhadores, que desencadeou em uma nova proposta sindical para o Brasil.(FERNANDES; PENTEADO, 2011)

Percebe-se que a manifestação dos trabalhadores afrontou o regime militar e começou uma peleja política que se alastrou por todo o país. Foi então que surgiram as manifestações populares em prol da liberdade e da democracia contra o regime ditatorial que acabou nas “Diretas Já”.

O STR buscava parceria que contribuíssem na melhoria da qualidade de vida de seus filiados tentando desenvolver ações das mais diversas como fica evidente na fala de um de seus diretores, o Srº Arnaldo Carneiro.

“foi através da observação da iniciativa de municípios vizinhos que já possuíam organização sindical, com o apoio de trabalhadores rurais, representantes da FETAG e do prefeito local, que se buscou a consolidação de ações que melhorassem a qualidade de vida dos agricultores, a seguridade social e o acesso a serviços básicos, como os de saúde”.
(informação verbal)²

Como muitos retirolandenses eram associados nesses municípios circunvizinhos que já possuíam organização sindical rural, verificou-se a necessidade de intervenção neste campo, levantando a necessidade e a importância da organização social como elemento de transformação e melhoria na qualidade de vida das pessoas dentro do próprio município.

² Informação verbal, obtida via entrevista feita com o Sr. Arnaldo Carneiro, em 20/10/2014.

Ao longo do tempo, as ações empreendidas pelo Sindicato fortaleceram o trabalho de base, formando nova lideranças, e fazendo despertar em seus associados a sede de novas conquistas. As formações, capacitações e reuniões foram um marco referencial da entidade que entendia que diálogo e formação intelectual poderia fazer com que novas vitórias poderiam “libertar” a organização das amarras políticas que até então faziam parte desde seu nascedouro. Como fica evidente nas afirmações da associada Carmelice Sena:

“O sindicato contribuiu como uma entidade que é de trabalhador, de certa forma ele contribuiu dizendo que realmente a gente como pessoas, como membros do sindicato deveriam, um dos objetivos é o conhecimento, a busca pelo conhecimento, pelos seus direitos, como uma entidade voltada para o direito do trabalhador, então ajudou muito no sentido do crescimento, do conhecimento, da busca pelos seus direitos”. (informação verbal)³

O sindicalismo em Retirolândia foi impactado por diferentes concepções ideológicas, o que permitiu a construção de uma tipologia reformista, comunista, populista etc. Como bem salientou Arnaldo Carneiro, diretor do STR de Retirolândia:

“Inicialmente, não pensávamos em muita coisa, a não ser na possibilidade de organizar um grupo de trabalhadores na perspectiva de melhoria de nossas condições de trabalho e de nossas ações no campo” (informação verbal).⁴

Ricardo Antunes reitera que “ao longo dos anos, o movimento sindical – traduzido num conjunto de práticas sociais dos sindicatos com características próprias de cada país, adquiriu um peso social e uma força decisiva nos contextos nacionais” (ANTUNES APUD DIAS, s/d, p.1).

No tocante as questões institucionais do STR e dos seus associados, durante muito tempo só participava das reuniões e assembleias os associados e, nestas, se discutia melhorias para a entidade e para a qualidade de suas ações. Todos os trabalhadores associados e com pagamentos e obrigações legais em consonância com o estatuto da entidade, tinham direito a voto para decisões da mesma.

Neste contexto de criação, as mulheres não faziam parte da direção e nem do quadro de associados. Naquele momento era muito restrita a participação das

³ Informação verbal prestada pela Sr^a. Carmelice Sena, ex-diretora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia (STR).

⁴ Informação verbal prestada pelo Sr. Arnaldo Carneiro, diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia (STR).

mulheres, sendo que estas eram beneficiadas somente através de seus maridos. Sem dados mais exatos, entende-se que somente duas décadas depois do processo de surgimento da entidade no município, as mulheres foram ganhando espaço e visibilidade começando a atuar de forma efetiva, criando o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR), que foram se destacando pela relevância de atividades do movimento, que se mantêm com força até os dias atuais.

Foi muito difícil, porque realmente o entendimento dos sindicalistas na época era para o homem, e a mulher de uma certa forma, ela era excluída de todas as formas, imagina mulher ir buscar direitos, já era uma coisa pra ele que era assustador, agora se diz que na verdade no momento que a gente vai buscar esse conhecimento dificilmente a gente para por aí a gente não se deixa ser levado (...) a gente sente que se você como mulher era passada pra trás todas as horas.(informação verbal)⁵

Só a partir da década de 80 e 90 é que o ingresso de mulheres nos espaços de decisão passou a ser uma exigência da classe trabalhadora, e daí na formação e aprovação do estatuto social em 1999 é que as mulheres ganharam seu espaço de vez no espaço da entidade. Mas, para que essa conquista se efetivasse houveram muitas lutas travadas no âmbito jurídico e político, como fica evidente na fala da senhora Carmelice Sena:

Eles deixaram no momento que toma conhecimento e que as mulheres estavam se despertando na busca de seus direitos, eles abrem uma brecha no sindicato era como era dito naquela época e ali a gente tenta encaixar a nossa participação como pessoas, agora de uma certa forma a gente percebe que faziam isso mas tinham diretores que não aceitavam. (informação verbal)⁶

No que tange às dificuldades para o processo de construção do STR, pode-se destacar das entrevistas, que estes enfrentaram muitos obstáculos, dentre eles a não remuneração de diretores, o baixo preço das mensalidades pagas pelos agricultores e trabalhadores e os impedimentos na busca de novas iniciativas. A falta de conhecimento e de recursos financeiros foi um fator muito relevante, que impossibilitou muitas conquistas iniciais, pois muitos diretores não dispunham de

⁵ Informação verbal prestada pela Sr^a. Carmelice Sena, ex-diretora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia (STR).

⁶ Informação verbal prestada pela Sr^a. Carmelice Sena, ex-diretora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia (STR).

condições para viajar a outros municípios para colher novas experiências e aperfeiçoar a local.

Dentre os parceiros no processo de surgimento e criação do STR em Retirolândia, duas entidades contribuíram de forma significativa. A Prefeitura Municipal e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG) foram os primeiros agentes que contribuíram na capacidade organizacional e fizeram com que o sindicato voltasse suas propostas para a promoção e a atenção aos mutilados do sisal, no processo de aposentadoria, no engajamento do município a nível regional, e no poder de mobilização de grandes eventos e atividades voltadas para a população rural, parcela essa até então mais excluída da sociedade, pelo difícil acesso aos serviços mais básicos que lhes eram de direito. Como fica evidente na fala de Arnaldo Carneiro, diretor da entidade:

A FETAG e a prefeitura que foi quem trouxe a ideia esteve engajada, pois nessa época não se conhecia ninguém os trabalhadores não conheciam muita coisa, resolveram realizar uma reunião e dessa reunião já se formou a diretoria do sindicato, Aloísio Carneiro, por ser uma pessoa de destaque foi escolhido como primeiro presidente, o fundador, e daí os trabalhadores que estiveram presentes na reunião decidiram e aprovaram o seu nome para representa-los à frente do sindicato. (Informação verbal)⁷

O STR E SUAS AÇÕES

Com o fortalecimento de parceiros e projetos, o sindicato começou a beneficiar várias famílias e contribuir para a autonomia e transformação social destas. Projetos que estão na linha de recursos hídricos em parceria com o MOC foram realizadas na construção de cisternas de consumo humano e cisternas de produção que orientava agricultores e agricultoras ao uso racional da água e uma convivência com a seca, ampliando suas perspectivas na melhoria da qualidade de vida do agricultor.

Algumas iniciativas tinham como parceiros ainda o Banco do Nordeste e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e foram fazendo a diferença na realidade social de muitos agricultores e agricultoras do município, mas uma das

⁷ Informação prestada pelo Srº Arnaldo Carneiro, em 20/10/2014.

parcerias que veio fortalecer as iniciativas do Sindicato foi a estabelecida com o Movimento de Organização Comunitária (MOC) que trouxe capacitação para os diretores e formação continuada para muitas famílias assistidas pelo STR e a FETAG e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) que também mantém esta parceria até o contexto atual.

Não obstante, a proposta sindical da entidade, vai muito além de oferecer somente parcerias e melhorias. Busca-se atuar em todas as áreas possíveis, como colaboradores em ações que visam modificar a qualidade de vida da população rural, como na área de educação, faz-se parte de vários conselhos em defesa da sociedade civil, que muitas das vezes não tem conhecimento e não sabem como acessar os serviços que lhes são de direitos, ficando à margem do poder público, além de atuar na busca de recursos e projetos federais e estaduais para o município junto à seus respectivos governos.

Nesta perspectiva, algumas ações do STR de Retirolândia começaram a surgir sempre direcionadas na busca efetiva da garantia de direitos dos diversos atores sociais, entre estes, mulheres, crianças, adolescentes e camponeses. Dentre muitas iniciativas, o ano de 1995 ficou marcado por uma grande conquista do então presidente Noé Silvestre Carneiro, que percebendo a grande evasão e reprovação das crianças da zona rural nas escolas propôs a implantação do projeto Bode Escola.

Na produção sisaleira, assim como faziam seus pais, as crianças eram obrigadas a acompanharem os mesmos na atividade do campo, o que impossibilitaria um incremento na renda mensal, ganhando mensalmente uma renda de R\$ 12,00 (doze reais) por 40 semanais de trabalho árduo e degradante impedindo as mesma de frequentarem as escolas.

“Se para muita gente o trabalho dignifica o homem, na minha região ele purifica, principalmente as crianças. Por isso, todos eram iniciados muito cedo no trabalho árduo para que não percorressem outros caminhos menos nobres. As crianças são submetidas aos mais duros sacrifícios para garantir o sustento das famílias. Nós, minhas irmãs e eu, trabalhávamos de sol a sol, dez ou doze horas por dia, descalças e nos alimentando mal. Os estaleiros de sisal me deixaram marcas profundas, não refiro-me apenas às mãos calejadas, mesmo depois de uma década, ou às cicatrizes de espinhos e de facas afiadas, mais sim, ao conhecimento empírico que absorvi enquanto trabalhei. Com os peões do motor aprendi o quanto a cultura primitiva é rica: as lendas, os sambas, as cantigas de reis, os contos, as histórias de amores perdidos, os sonhos longínquos e o respeito mútuo que existia entre os profissionais desta atividade. Aprendi também a desvendar os segredos da natureza. As crianças do motor não estudavam, elas não tinham tempo que

era tirano, o preconceito era grande e as escolas, muito longe. Mesmo aqueles que tentavam, não obtinham êxito, pois a alimentação era muito precária. Nossa família foi uma das raras exceções que conseguiu driblar esta situação” (LIMA, 2007).

Em razão dessa situação, o Sindicato juntamente com o MOC, resolveram criar o projeto Bode Escola, que teve como espaço piloto o assentamento Nova Palmares, no município de Conceição do Coité, onde as famílias receberam uma doação de 160 cabras e bodes e após dois anos já passaram a ter mais de 1400 unidades caprinas como resultado da realização dessa experiência.

Nesse projeto, os pais dos alunos das escolas regulares recebiam três cabras produtoras de leite e um bode reprodutor para iniciar uma atividade que lhe trouxessem uma renda que os permitisse manter as despesas do lar, em troca disso, eles teriam que manter seus filhos na escola, retirando-os da situação de trabalho. A partir desta iniciativa, foi implantado no município. Posteriormente, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), e o Bolsa Escola, que já vigorava em todo o país. Em uma análise sobre as ações do projeto Bode Escola, Nóe Silvestre, Presidente do STR afirma que:

As cabras é uma coisa (sic) muito importante porque uma criança no motor de sisal, ganha a média R\$ 2,50 (dois reais e cinquenta centavos) a R\$ 3,00 (três reais) por semana, três cabras dando dois litros de leite, são seis litros, portanto, são R\$ 6,00 (seis reais) por dia, então o que três cabras dão por dia a criança não ganha em uma semana.(informação verbal)⁸

No campo das discussões sobre gênero, que durante décadas foram excluídas do rol de debate da entidade, desde sua formação até meados da década de 80, quando por iniciativas das associadas decidem criar um movimento que pudesse olhar com outra perspectiva as ações afirmativas para melhoria da qualidade de vida das mulheres do campo, o STR saí de sua perspetivas “machista” e se engaja de forma efetiva, desde o nascedouro, dos debates até a criação do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR) no município, que possibilitou o processo político-organizativo que garantiu conquistas significativas como: implementação de políticas afirmativas que asseguram a participação qualificada das mulheres trabalhadoras rurais, abertura de espaços institucionais de formulação e implementação de políticas públicas de desenvolvimento rural,

⁸ Informação prestada por Noé Silvestre Carneiro, ex-presidente do STR de Retirolândia, vide vídeo em anexo.

visibilidade de inúmeras denúncias sobre as condições de vida das mulheres no campo, além da qualificação, proposição e negociação de políticas públicas de desenvolvimento rural sustentável e solidário com igualdade de gênero.

Até a década de 1980 o movimento sindical rural era majoritariamente formado por homens. A partir daí a participação das mulheres passaram a ser gradativamente aumentada conjuntamente com a organização de movimentos sociais como o MMTR (Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais) (AMORIM e FIUZA, 2011).

Nesse momento o papel da igreja católica foi preponderante na abertura de discussões sobre a condição da mulher e as desigualdades de gênero. Em 1970, o engajamento dessas mulheres nos espaços sindicais e a formação de lideranças voltadas para a mobilização de agricultores, advindas de lideranças católicas, propiciou que este novo perfil de sindicalismo insurgisse, coma ruptura no campo das estruturas assistencialistas presentes na formação dos sindicatos.

Nessa mesma década torna-se mais efetiva a participação por parte das mulheres nas direções dos sindicatos, que em maioria tiveram militância iniciada em movimentos sociais, partidos políticos, movimentos organizados pela Igreja Católica (catequeses, pastorais) ou associações de agricultores.

A participação das mulheres no espaço sindical sempre esteve presente nas lutas e diversas conquistas, entre elas, a tentativa de vencer o paternalismo que sempre esteve atrelado ao espaço dessas entidades, como fica evidente na afirmativa de Bourdie,

tratar das relações de dominação a partir do conceito de habitus, como sistema socialmente constituído no qual a divisão entre os sexos se incorpora nos “habitus dos agentes” e é continuamente realimentada e reforçada em relações sociais de dominação e exploração dentro de uma organização social baseada na divisão de gênero. A noção de habitus internalizada pelo indivíduo na forma de comportamento corporal e esquemas de percepção e ação, representa um mecanismo estruturante na dinâmica social e na construção das categorias homem e mulher. (BOURDIEU, 2005)

A partir da inserção das mulheres nesse novo espaço social, modifica-se a dinâmica da estrutura sindical e faz com que as mulheres possam contribuir nas decisões da entidade ampliando seus direitos e dando um novo significado na forma de gerir as ações da entidade, como fica evidente na fala de Bourdieu,

“Dessa forma, a construção social do significado de homem e mulher é entendida como efeito de uma ordem social masculina que é objetivada, inscrita na ordem das coisas, na organização da vida social e absorvida pelos atores sociais como um sistema de interpretação na rotina da divisão do trabalho e nos rituais coletivos e privados. A cultura de dominação masculina que reserva ao homem o espaço público e os cargos de direção funciona também nas instituições e sindicatos rurais”. (BOURDIEU, 2005)

A concreta participação das mulheres nos espaços da entidade e nas decisões no que diz respeito as questões de gênero passam a ser um referencial importante e retiram das mesmas a invisibilidade que até então acompanhavam suas atividades e suas presenças junto a comunidade e as políticas afirmativas sobre gênero que até então não se via com tanta frequência, como afirma Bourdieu,

É preciso destacar que a contestação dessa ruptura dominante que alimenta a invisibilidade feminina, seja no âmbito público ou no privado, pode trazer algumas consequências e relações de tensão na família e na comunidade. Como bem destaca Fischer, essa contestação é encarada como desvio de identidade e mesmo com conquistas obtidas através de movimentos pode haver algum ônus em decorrência da iniciativa de implantar mudanças nas regras sociais: (BOURDIEU, 2005)

Mesmo quebrando regras e furando barreiras paternalistas, as mulheres ainda enfrentariam por muito tempo o preconceito por estar num ‘mundo’ tido como masculino, mesmo assim, enfrentaram todos os obstáculos e não fugiram da luta, conseguindo muitas conquistas e rompendo os laços de “machismo” que havia nesse ambiente social, como afirma Bourdieu,

“Estão inseridas no conservadorismo do mundo rural em que romper os preconceitos pode custar perdas de apoio, de afetividade, de amizades e de relacionamentos que antecederam sua própria existência, como a vinculação com os pais. (...) confrontam-se e rompem relações com os parentes mais próximos, e recebem um tratamento diferenciado na sociedade”. (BOURDIEU, 2005)

Em Retirolândia, essa realidade se evidencia na fala de Camelize Sena, integrante do MMTR e uma das primeiras mulheres a ocupar cargo de direção no STR, que inclina em sua fala, que não só o momento histórico, mas em especial o machismo também era um dos grandes obstáculos:

“foi uma luta muito árdua, muita dolorida, porque a gente percebia a exclusão de toda forma, mesmo como sindicalista, no meio dos homens, as mulheres ali participando junto com os homens a gente sente que se você como mulher não abre os olhos, era passada pra trás todas as horas, de um modo, assim, bem, doído, porque era momento muito fechado, a gente não

tinha a liberdade de expressão que se tem hoje, e por conta disso a gente percebe que o machismo era muito maior do que se tem hoje” (informação verbal)⁹

No que concerne as questões de comunicação a entidade, mantém um programa semanal na Rádio Sisal do município de Conceição do Coité que serve como interlocutor das principais ações da entidade junto aos seu público, na maioria formado por agricultores familiares e a sociedade, tendo o rádio como um artefato que tem um papel fundamental 1na sociedade por ser um meio de comunicação rápido e eficaz. O STR sempre entendeu que para chegar mais próximo da realidade da sociedade, era importante apoiar as iniciativas que conduzissem a verdade de forma justa e democrática, essa proximidade deve levar em conta a individualidade dentro da diversidade, expondo as diferenças de gênero, raça, cor e crédulo, fazendo com que as pessoas da comunidade se identifiquem mutuamente.

Nesta perspectiva, o STR apoiou em 1998 a criação da Rádio ARCOS FM que pertence à Associação Retirolandense de Comunicação Social formada por um conjunto de entidades não governamentais que atuam na promoção dos direitos humanos e erradicação do trabalho infantil. Neste espaço crianças e adolescentes de Retirolândia debatiam o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e denunciavam as situações de exploração do trabalho infantil.

A Arcos FM fez parte ainda de uma iniciativa em rede por todo o país que foi implementado pela Organização Não Governamental de Mulheres com sede no Rio de Janeiro, CEMINA – Comunicação, Educação e Informação em Gênero, que foi o projeto REDE CYBERELA que objetivava fortalecimento da cidadania da mulheres e a capacitação para o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), recebendo um estúdio de gravação e a implantação de um telecentro comunitário. Nesse contexto, Rosilda Rios de Oliveira, uma das comunicadores que integrou a rede Cyberela de Comunicadores populares, salienta:

“O Projeto Cyberela foi uma oportunidade única que tive em fazer parte dele, além de um orgulho imenso em ser a primeira comunicadora social em rádio comunitária da Bahia em ter sido contemplada com um computador e capacitação em edição de áudio no Rio de Janeiro, além de ter acesso á Internet gratuito. Ter sido umas das Cyberelas e incentivar outras mulheres a se ingressarem na rede das mulheres no, foi uma experiência que até hoje sinto falta e espero um dia poder dar continuidade da disseminação dos trabalhos sociais, através das ondas do rádio e da internet. Sou muito

⁹ Entrevista cedida por Carmelice Sena ex-diretora da entidade, em 20/10/2014

grata ao CEMINA por ter proporcionado esse avanço grandioso na minha vida, tanto pessoal como profissional e as parcerias que tivemos durante o projeto no município de Retirolândia, como a Rádio ARCOS FM, o STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o MOC (Movimento de Organização Comunitária) ONG, com sede no município de Feira de Santana.” (informação verbal)¹⁰

A ARCOS FM foi uma associação constituída por entidades da sociedade civil de representatividade no município de Retirolândia, fundada em 2003 com sede provisória nas estruturas do STR que tinha como principal objetivo claro do compromisso coletivo, e têm um papel fundador no processo de lutas por mídias emancipadoras, uma vez que seu progresso caminha ao lado do combate à luta pela liberdade, pelos direitos humanos e pela democracia.

“Esta mesma emissora recebeu prêmios de reconhecimento do UNICEF, da Agência Nacional dos Direitos da Infância (ANDI), Movimento de Organização Comunitária (MOC) e Comunicação, Educação e Informação em Gênero (CEMINA) pelo promoção dos direitos infanto-juvenis. Durante seis anos, a ARCOS levava ao ar semanalmente o programa “A Voz da Criança” que já foi escolhido como uma das melhores experiências de participação de crianças em rádio do mundo na IV Cúpula Mundial de Mídia para Criança e Adolescente realizada no Rio de Janeiro, em 2004”. (www.moc.org.br)

Nesta conjuntura, para fortalecer a atuação dos jovens no campo e nos espaços de formação política, o STR sempre apoiou as diversas iniciativas produzindo um tecido sócio organizativo através do estímulo à participação juvenil em fóruns próprios, instâncias municipais, em espaços de discussão e tomadas de decisões. Dentre muitas ações realizadas com este grupo, pode-se destacar a formação do Conselho Municipal de Jovens, que através do Coletivo de Jovens Rurais buscou e continua buscando a inserção desses jovens nos debates comunitários e na luta pela garantia de seus direitos.

No que toca os aspectos sobre ações de juventude, merece ser ressaltado os elementos quem de forma singular se tornou o principal destaque dentro das ações empreitadas pela entidade, ao longo do seu período de formação. Ela sempre foi marcada pela passagem de jovens com ímpeto de transformação e mudança da realidade social. A possibilidade da abertura da entidade para as discussões sobre políticas públicas de juventude se tornou um referencial nos fortalecimento das

¹⁰ Informação verbal prestada pela Sr^a. Rosilda Rios, ex-integrante da Rede Cyberela de Comunicadoras populares, entidade parceira da ARCOS FM e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia (STR)

ações no município, mobilizando, aprofundando o debate e o fortalecimento da temática juvenil.

A abertura gerou a inclusão de jovens do campo nas ações da entidade e consequentemente na direção da mesma, algo que em outros momentos da história da entidade na havia sido conquistado. É importante destacar também, entre outras ações, os investimentos na formação do coletivo municipal de jovens, com a ampliação dos debates a consequência foi a formação do conselho municipal de jovens em Retirolândia.

No que tange as questões do campo, na tentativa de contribuir para a valorização e permanência da vida da comunidade neste espaço, o STR buscou fazer com que muitos desses jovens pudessem organizar suas produções através da comercialização da agricultura familiar, além de contribuir na construção da identidade desta juventude, solidificando a presença dos jovens no meio rural.

Uma das grandes ações realizadas pelo STR é a celebração do Dia do Trabalho no município, o 1º de maio, tem sido celebrado há anos, com forte cunho social e político de reivindicações na melhoria da qualidade de vida do trabalhador do campo. No Brasil esta data é um feriado nacional, dedicado a festas, manifestações, passeatas, exposições e eventos reivindicatórios.

A história do Dia do Trabalho é marcada por intensos conflitos e debates a cerca das principais conquistas dos trabalhadores em todo mundo. Como o ocorrido na década de 40 quando o então presidente Getúlio Vargas, institui o salário mínimo e após isso cria a justiça do trabalho que tinha por objetivo resolver questões judiciais relacionadas, especificamente, as relações de trabalho e aos direitos dos trabalhadores.

Eric Hobsbawm escreve que, além da reivindicação das 8 horas de trabalho, em cada país, em cada localidade, acrescentavam-se pautas específicas aos protestos. O “ritual” consistia em um dia de “Greve geral” internacional, com simbologias, bandeiras, conferências etc. Porém, segundo Hobsbawm, “o desfile público dos trabalhadores como uma classe consistia o núcleo do ritual.”(HOBSBAWN, 1997, p.293)



Imagem 2 – Manifestações/comemorações do 1º de maio no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia/BA.

Fonte: Arquivo Pessoal

Em suas ações cotidianas, o STR de Retirolândia fornece assistência Jurídica a todos os trabalhadores e trabalhadoras, bem como atende o pequeno produtor dando-lhe assistência, principalmente na área previdenciária. Fornece cursos de qualificação profissional e promoção social para todos os associados de sua base, melhorando o seu desempenho, fazendo com que o trabalhador (a) permaneça no campo com melhor qualidade de vida. Na área de qualificação e promoção social, busca efetivamente em toda a sua existência, que seus diretores atendam o trabalhador (a) e o pequeno produtor, dando assistência e solucionando os problemas por estes apresentados.

Em suma, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia, atuando como um, e talvez o mais forte dos movimentos sociais, habilita-se como uma

entidade de promoção de direitos e igualdade não só nas ações do homem do campo, mas em todas as categorias e atuações sociopolíticas do âmbito municipal.

O sindicalismo em sua atuação como movimento social vive em constante perpetuação, não sendo estável. Na atualidade e no que concerne a ação sindical, este perpassa por desafios significativos e pela ascensão de novos atores sociais, sejam estes no campo ou na cidade, transformando a economia e a institucionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou uma reflexão em torno das ações e do nascedouro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia, contribuindo para uma visão mais ampliada sobre a função desta entidade.

Este trabalho configurou-se como pesquisa qualitativa que permitiu o conhecimento aproximado da realidade investigada, pois buscou “captar” o fenômeno em estudo a partir das vivências dos envolvidos.

Nesse sentido, a história do STR de Retirolândia se confunde com a luta pelos direitos, acesso a terra, igualdade de gênero, acesso à comunicação comunitária, protagonismo juvenil e erradicação da miséria e da pobreza no município e em todo território do Sisal, corroborando com os ideais de Lênin: “Ao conseguirem abater a concorrência existente entre os operários unindo-os e tornando-os solidários em sua luta, ao se utilizarem das greves como principal arma contra os capitalistas, os operários conseguiram dar os primeiros passos na luta pela emancipação de toda a classe operária.” (LENIN, APUD DIAS, s/d, p.2).

Como todo meio de transformação social perpassa por uma série de dificuldades, cabe salientar que durante muito tempo, tiveram-se intervenções políticas que de certa forma prejudicam a real proposta da entidade. Como exemplo, os entrevistados citaram as épocas de eleições do STR, onde o prefeito local da época dirigiu-se a porta do STR, no ensejo de pedir voto contra a diretoria, numa tentativa mal sucedida, pois os trabalhadores entenderam que ao STR não se trata de um lugar de política partidária, mas de modificação e interação social.

Nota-se ainda, a necessidade de uma maior atenção a um público que ainda não tem sido efetivamente reconhecido e acompanhado por esta entidade de maneira mais próxima, que é o público de aposentados, pois estes contribuem financeiramente com o sindicato, mas ainda não foram assistidos de forma justa e ainda não tem uma política efetiva voltada para eles.

Em suma, os membros entrevistados afirmam de maneira clara, que ao que se propôs na criação desta entidade no município de Retirolândia, os objetivos vêm sendo alcançados de maneira satisfatória. Consegue-se atingir uma boa parcela desta população e é visível a modificação social da vida de muitos moradores da zona rural que antes viviam em condições bem aquém do que vivem atualmente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lúcio Flávio Rodrigues de. Movimentos Sociais no Brasil *Rev. Mediações*, Londrina, n.5, n.1, p 41-63, jan/jun, 2000.

ALVES, Giovanni. Do "Novo Sindicalismo" à "Concertação Social" Ascensão (e crise) do sindicalismo no Brasil (1978-1998). Universidade Estadual Paulista – Marília. *Revista de Sociologia e Política*, Nº 15, Curitiba, 2000. *Print version* ISSN 0104-4478. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010444782000000200008. Acesso em 17/04/2013.

AMORIM, Érika Oliveira; FIÚZA, Ana Louise de Carvalho. *Mulher, Sindicalismo Rural e Relações de Poder*. Universidade Federal de Viçosa – UFV2º Semestre de 2011 Ano IV - Ed. 2 – 2011. www.veredasdahistoria.com ISSN 1982-423881

ANTUNES, Ricardo. O que é sindicalismo? In: SILVA, Stanley Plácido da Rosa. Entre a vanguarda e o espontaneísmo: embates pela hegemonia do “novo sindicalismo” no Brasil. *Revista Urutágua*. Paraná, 2008. P. 74

AZEVEDO, Daviane Aparecida de. Movimentos sociais, sociedade civil e transformação social no Brasil. *Revista Multidisciplinar da UNIESP*. SABER ACADÊMICO - n º 09 - Jun. 2010/ ISSN 1980-5950.

BELTRAN, Ari Possidonio – A autotutela nas relações de trabalho – Editora LTr – São Paulo, 1996.

BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. In: LOPES, Eliano Sérgio Azevedo. *História dos Movimentos Sociais no Campo em Sergipe: uma Abordagem Preliminar*. Disponível em: http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&id=600%3Ahistoria-dos-movimentos-sociais-no-campo-em-sergipe-uma-abordagem-preliminar-&catid=58&Itemid=414 Acesso em 09 de Set de 2014

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. O capital social – notas provisórias. In: Escritos de Educação. Org. NOGUEIRA, M. A, CATANI, A. Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Retirolândia. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292610&search=||infograficos:-informações-completas>. Acesso em: 10.nov. 2014.

CUNHA, Julio Araújo Carneiro da; RIBEIRO, Evandro Marcos Saidel. A Etnografia como estratégia de pesquisa interdisciplinar para os estudos organizacionais. *Qualit@s Revista Eletrônica*. v. 9, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/692/491>>. Acesso em: 01 de Abril de 2013.

DIAS, Antônio Carlos. A história das organizações sindicais. Artigo publicado pela Universidade Católica de Brasília, 1991. Disponível em: <http://www.arcos.org.br/artigos/a-historia-das-organizacoes-sindicais/>. Acesso em 02/02/2013.

DIAS, Emerson. Conflitos e contradições nas raízes dos movimentos sociais rurais brasileiros. *Revista Mediações*, Londrina, v.8, n.2, p. 55-81, jul./dez.

DINIZ, Eli. Empresariado, Estado e Políticas Públicas no Brasil: novas tendências no limiar do novo milênio. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/elidiniz_empresariado_e_politicas_publicas.pdf> Acesso em 17 de Set de 2014.

DUARTE, Lorena Paula José. Sindicalismo brasileiro: do anarcossindicalismo à ditadura militar, histórico e resgate. *Rev. Dig.*, ISSN 1980-3532, Florianópolis, n 3, p.28-43, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. Disponível em: <https://www.journal.ufsc.br/index.php/emdebate/article/download/21324/19508>. Acesso em 02/02/2013. 2003.

FALEIROS, Vicente de Paula; PINSKY, Jaime. Breve Contextualização dos Movimentos Sociais Brasileiros. In: AZEVEDO, Daviane Aparecida de. *Movimentos Sociais, Sociedade Civil e Transformação Social No Brasil. Saber Acadêmico*. Revista Multidisciplinar Da Uniesp - n ° 09 - Jun. 2010/ ISSN 1980-5950 216

FERNANDES. Claudio Roberto; PENTEADO, Fernanda Camargo. Os sindicatos e o regime ditatorial no Brasil. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/21220/os-sindicatos-e-o-regime-ditatorial-no-brasil#ixzz3Izn7wAMn>. Acesso em 12/08/14

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. Educação do campo: um olhar histórico, uma realidade concreta. *Revista Eletrônica de Educação*. Ano V. No. 09, jul./dez. 2011. Disponível em: http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/1/413_546_publipg.pdf. Acesso em 20/04/2013.

FERRARI, Irany – Unidade e pluralidade sindicais – In: *Sindicalismo* – Coordenação de Arion Sayão Romita – Editora LTr – São Paulo, 1986.

FISCHER, Izaura Rufino. O protagonismo da mulher rural no contexto da dominação. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.

FOSCHIERA, Atamis Antônio. Um olhar sobre os movimentos sociais no campo no Brasil. Universidade Federal do Tocantins. *Interface*, Porto Nacional/To.v.1, n.1, p. 77-85, maio, 2004.

FRANCA, Teones. Sindicalismo no Brasil e estrutura sindical (1978-1997): rupturas e continuidades. *Lutas & Resistências*, Londrina, n.2, p. 71-83, 1º sem. 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa- Tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v, 35, n.3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_godoy2.pdf>. Acesso em: 29 de Janeiro de 2013.

GOHN, Maria da Gloria. Movimentos Sociais na Contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.

_____. Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

HOBBSAWN. E. Rebeldes Primitivos: Estudo sobre formas arcaicas demovimentos sociais nos séculos XIX e XX. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Edi-tores, 1978.

_____. A era do capital: 1848-1875. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. MARX, K.

_____. A produção em massa das tradições; Europa, 1879 a 1914. In: *a Invenção das Tradições*. Organização de Eric Hobsbawm e Terence Ranger. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LIMA, Lindinéia. A dinastia do sisal: depoimento de quem já trabalhou com a fibra, desde criança. Disponível em http://www.latinoamericano.jor.br/noticias_11.html Acesso em 15/08/14

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 8ª Ed. São Paulo: E.P.U, 1986.

MAZUR, Mauricio. Liberdade e Estrutura Sindical no Brasil. *Academia Paranaense de Estudos Jurídicos*. Acervo eletrônico doado ao Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região em 03/12/2010. Disponível em: http://www.trt9.jus.br/apej/artigos_doutrina_mm_01.asp

MOC, Movimento de Organização Comunitária, acesso em: www.moc.org.br

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Compêndio de direito sindical*. In: KALIL, Renan Bernanrdi. *As entidades Sindicais no Ordenamento Jurídico Brasileiro*. USP, São Paulo, 2012.

PAULO, Tororó. A história do sindicalismo no brasil. Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Hist%C3%B3ria-Do-Sindicalismo-No-Brasil/61600.html>> Acesso em 01 de Out de 2014.

RICCI. Rudá. A trajetória dos movimentos sociais no campo: história, teoria social e práticas de governos. *Revista Espaço Acadêmico* – Nº 54 – Novembro/2005 – Mensal – ISSN 1519.6186. Ano V. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/054/54ricci.htm>

SANTOS, José Ailton. O Movimento Sindical nos anos 70 e 80 no Brasil. Sergipe, 2010. Disponível em: <http://impogacao.blogspot.com.br/2010/07/o-movimento-sindical-nos-anos-70-e-80.html>. Acesso em 25/05/2013.

SINTRAFESC. A História do Sindicalismo no Brasil. 2000. Disponível em: <<http://www.sintet.ufu.br/sindicalismo.html>> HISTÓRIA DO SINDICALISMO NO BRASIL.

VENDRAMINI, Célia Regina. Pesquisa e movimentos sociais. UFSC. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302007000400007&script=sci_arttext> Acesso 28 de Ago de 2014.

VENTURINI, Walter. A nova cara do sindicalismo brasileiro. *Teoria e Debate*, edição 45. 2000. Disponível em: <<http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/nova-cara-do-sindicalismo-brasileiro>>. Acesso em 03/02/2013.

WELCH, Clifford Andrew. Movimentos sociais no campo até o golpe militar de 1964: a literatura sobre as lutas e resistências dos trabalhadores rurais do século XX. *Revista técnica de Paulo Fontes. Lutas & Resistências*, Londrina, v.1, p. 60-75, set. 2006.

_____ Questão feminina no sindicalismo no Brasil. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11%20253>.

_____ <<http://www.cavalgarepreciso.com.br/index.php?secao=territorio>>

_____ <<http://retironoticias.com.br/retirolandia-ocupa-boa-posicao-no-ranking-do-idh-baiano/>>

Anexos

(Identidade Sindical de Carmelice Sena de Santana)



(Participação de Carmelice Sena como representante da entidade em um fórum regional)





Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Educação – Campus XIV
Colegiado de História

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ESCRITO

Pelo presente documento, eu
Entrevistado(a): ARNALDO CARNEIRO
RG: 01881966 41 emitido pelo(a): SSP/BA
domiciliado/residente em
(Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP): POVOADO DE MANDAPOLIS, CENTRO,
RETIRAZINHA, BAHIA, 48750-000

_____, declaro ceder ao
(à) Pesquisador(a):
JOÃO FRANCISCO DA SILVA NETTO
CPF: 834.917.675-04 RG: 07927569 41 emitido
pelo(a) SSP/BA domiciliado/residente em
(Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP): RUA GETULIO VARGAS, 315,
CENTRO, RETIRAZINHA, BAHIA, 48750-000

_____, sem quaisquer
restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e
os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei
ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de
RETIRAZINHA, Estado BAHIA, em 20/08/14, como
subsídio à construção de sua dissertação de Graduação em Licenciatura em
História da Universidade Estadual da Bahia. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica
conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e
culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como
permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia,
por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo.

Local e Data:

RETIRAZINHA, 20 de Agosto de 2014

Arnaldo Carneiro
(assinatura do entrevistado/depoente)



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Educação – Campus XIV
Colegiado de História

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ESCRITO

Pelo presente documento, eu
Entrevistado(a): CARMELICE SENA DE SAMANA,
RG: 03656141 06 emitido pelo(a): SSP/BA,
domiciliado/residente em
(Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP): AVENIDA ENEDINA FERREIRA
DA SILVA, 57, POVOADO DE JIBÓIA, RETIROLÂNDIA, BAHIA,
48750-000.

declaro ceder ao
(à) Pesquisador(a):
JOÃO FRANCISCO DA SILVA NETTO
CPF: 834.917.675-04 RG: 0792756991, emitido
pelo(a) SSP/BA, domiciliado/residente em
(Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP): RUA GETÚLIO VARELA, 315
CENTRO, RETIROLÂNDIA, BAHIA, 48750-000.

sem quaisquer
restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e
os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei
ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de
RETIROLÂNDIA, Estado BAHIA, em 16/08/14, como
subsídio à construção de sua dissertação de Graduação em Licenciatura em
História da Universidade Estadual da Bahia. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica
conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e
culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como
permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia,
por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo.

Local e Data: RETIROLÂNDIA, 16 de AGOSTO de 2014

Carmelice Sena de Samana

(assinatura do entrevistado/depoente)



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Educação – Campus XIV
Colegiado de História

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ESCRITO

Pelo presente documento, eu
Entrevistado(a): JOÃO NILTON FERREIRA SANTANA,
RG: 03656130 45 emitido pelo(a): SSP/BA,
domiciliado/residente em
(Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP): FAZENDA BAIXA DO COURO,
MUNICÍPIO DE RETIROLÂNDIA, BAHIA, 48750-000

_____, declaro ceder ao
(à) Pesquisador(a):
JOÃO FRANCISCO DA SILVA NETTO,
CPF: 834.917.675-04 RG: 07927569 91, emitido
pelo(a) SSP/BA, domiciliado/residente em
(Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP): RUA SETÚLIO VARGAS, 315,
CENTRO, RETIROLÂNDIA, BAHIA, 48750-000

_____, sem quaisquer
restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e
os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei
ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de
RETIROLÂNDIA, Estado BAHIA, em 20/08/14, como
subsídio à construção de sua dissertação de Graduação em Licenciatura em
História da Universidade Estadual da Bahia. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica
conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e
culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como
permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia,
por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo.

Local e Data:

RETIROLÂNDIA, 20 de AGOSTO de 2014

João Nilton Ferreira Santana
(assinatura do entrevistado/depoente)



**ESTATUTO
SOCIAL
DO SINDICATO
DOS
TRBALHADORES
RURAIS DE
Retirolândia - BA**

ARTIGO 107º - Os casos omissos no presente Estatuto serão resolvidos pela Assembleia Geral do Sindicato.

ARTIGO 108º - Funcionários não poderão ser procuradores de Diretores.

ARTIGO 109º - Os presentes Estatutos entrarão em vigor na data de sua publicação, registrados em cartório, aprovados, previamente pela Assembleia Geral do Sindicato.

APROVADO NA ASSEMBLÉIA DE 30/1/1999



Nei Lúcio Gomes
PRESIDENTE

João Alito Pereira Santos
SECRETÁRIO(A)

Terezinha Santos Silva
TESOUREIRO(A)

Fúlvora Ferreira da Silva
SÊC. DA MULHER E JOVENS

Obadias Alves de Oliveira
1º CONSELHO FISCAL

Leandro Rodrigues da Silva
2º CONSELHO FISCAL

Paulo Augusto de Santiago
3º CONSELHO FISCAL

Raimere Junior
OAB/BA 12105

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
COMARCA DE RETIROLÂNDIA - BAHIA

Prenotado em 27/01/2003
Protocolo nº 375 Livro 21 Fls. 17
Registro nº 067 Livro 21 Fls. 170
Averbção nº 4 Livro 21 Fls. 17
Data 27/01/2003 Tipo: 1

Anotação: 17/01/2003 1703

Retirada em 27/01/2003

Oficial Registrante

Westington Oliveira Carneiro